



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## **REFLEXÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NUM CONTEXTO MULTICULTURAL<sup>1</sup>**

**Celso José Martnazzo<sup>2</sup>, Aline Jéssica Mainardi<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> PROJETO DE PESQUISA REALIZADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIJUI.

<sup>2</sup> Orientador e Professor do DHE, e-mail: marti.sra@terra.com.br.

<sup>3</sup> Bolsista PIBIC/CNPq aluna do Curso de Pedagogia da Unijui, e-mail: aline.mainardi@hotmail.com.

### **Resumo**

Neste estudo bibliográfico buscamos aprofundar a compreensão da categoria do diálogo na relação intersubjetiva entre educador e educando no processo de ensino-aprendizagem, num contexto multicultural. Nossa pretensão é analisar e compreender como se dão as relações intersubjetivas no processo de ensino-aprendizagem com vistas à transmissão, assimilação e construção do conhecimento. O estudo busca abordar esta temática tomando por base os conceitos extraídos das obras de Paulo Freire, bem como dos escritos de seus intérpretes e comentadores. A questão do diálogo entre educador e educando, categoria central em Paulo Freire deve levar em conta a realidade do século 21 que é, ao mesmo tempo local e global e que se exerce num contexto multicultural e planetário. Nesse sentido, a educação escolar em uma dimensão planetária e ao mesmo tempo local se realiza em contextos de multiculturalidade. É com a perspectiva da interculturalidade, portanto, que procuramos destacar a importância e a centralidade do diálogo no processo de ensino-aprendizagem. A diversidade cultural é um pré-requisito a ser levado em conta no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Relação intersubjetiva. Ensino-Aprendizagem. Diálogo. Interculturalidade.

### **Introdução**

Com esta tematização buscamos tecer algumas considerações sobre o processo de ensinar e aprender, e, sobretudo, aprofundar a reflexão que busca ressignificar, contínua e recorrentemente o sentido daquilo que é nuclear no processo pedagógico: as relações que se estabelecem entre professor e aluno – entre o responsável pela organização do ensino e aquele que se dispõe a aprender - com vistas à construção de aprendizagens novas e de conhecimentos emancipatórios.

A temática da relação entre professor e aluno no processo escolar é um tema desafiador e recorrente. Para isso, nos apoiamos em conceitos extraídos do pensamento de Paulo Freire procurando ampliar as reflexões sobre a temática e buscando situá-la em novos contextos da contemporaneidade. Damos ênfase à relação intersubjetiva que, necessariamente,





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

ocorre entre professor e aluno no processo de educação escolar com destaque para a categoria do diálogo em situações tipicamente multiculturais como são os ambientes escolares.

A escola continua sendo o espaço privilegiado de certificação das nossas aprendizagens e de conhecimentos relevantes. Por isso, o debate sobre possíveis pressupostos que promovam a aprendizagem e o conhecimento é sempre uma questão pertinente e de fundamental importância para o processo pedagógico.

### Metodologia

Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico e foi elaborada a partir do interesse em compreender a dinâmica da processualidade dialógica que configura a relação pedagógica entre professor e aluno em situação de ensino-aprendizagem, num contexto multicultural.

### Resultados e Discussão

Enquanto muitas pedagogias renunciam a qualquer tipo de utopia e de esperança, Freire aposta em um novo projeto de sociedade, com mais igualdade e solidariedade, com a participação da escola. Enfatiza Freire (2007, p. 76) que “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”. A questão epistemológica, por força disso, não pode estar dissociada de uma visão política e cultural: “É por isso que devo trabalhar a unidade entre meu discurso, minha ação e a utopia que me move” (FREIRE, 2000a, p. 33). O que Freire busca com a educação é a compreensão do mundo que é um pressuposto para a libertação dos oprimidos e para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

A gestão de sala de aula, segundo Freire, deve ser pautada pelo diálogo e argumentação no sentido de despertar no aluno a consciência crítica sobre a sua realidade e a realidade do mundo que em que vive. Freire (2007) chama a atenção para a necessidade de evitar práticas derivadas de concepções essencialistas que levam à alienação e à desumanização. Esse parece ser o eixo norteador dos saberes necessários à prática educativa.

A principal função do professor em sala de aula é, portanto, a de mediador e organizador do processo de ensino-aprendizagem tendo o cuidado de, através do diálogo intersubjetivo, promover situações de ensino centrado na descoberta, na pesquisa, na análise e no interesse dos educandos.

As relações pedagógicas, no modelo tradicional e bancário (Freire, 1987), se caracterizam por um modelo linear, autoritário e monológico que coloca de um lado o professor como detentor e repassador de conhecimentos e de outro, o aluno como alguém que nada sabe e que precisa aprender.

Freire indica que a base de uma relação pedagógica deve levar em conta: o respeito às individualidades, a compreensão e aceitação do outro, pois, esse clima faz com que se estabeleça uma relação de aproximação e de confiança entre os atores. Estão entre as principais qualidades do professor-facilitador da aprendizagem: a autenticidade, a compreensão, a empatia, a capacidade de diálogo e comunicação. O aluno é um ser em desenvolvimento, um permanente vir-a-ser e o processo de aprendizagem deve ser facilitado para que isso ocorra de forma positiva.





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Freire distingue e caracteriza dois tipos de pedagogia: a pedagogia do oprimido exercida pelo projeto da classe dominante, onde a educação existe como uma prática bancária da dominação e a pedagogia da libertação, pautada pelo diálogo como prática da liberdade e necessária ao projeto de emancipação da classe popular. A prática dialógica pressupõe respeito à pessoa do outro, compreensão e reconhecimento da realidade do aprendente. O modelo pedagógico sustentado por Freire se realiza nessa relação dialética e dialógica que ocorre no triângulo cujos vértices são: professor, aluno e saber. Nenhum pólo subjuga ou é subjugado pelo outro. A processualidade de uma situação pedagógica ideal faz com que os três pólos estejam sempre em movimento e interação, de forma sistêmica e dialética.

Gadotti destacou a dimensão fundamental do diálogo ao escrever (1996, p. 84): “na concepção de Paulo Freire, o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de **amor, humildade, esperança, fé e confiança**” (negrito do autor). É, portanto, uma exigência existencial.

O multiculturalismo surge como uma das grandes descobertas e preocupações da educação contemporânea e que, portanto, passa a compor qualquer pauta de discussão pedagógica. A questão da multiculturalidade, embora não tenha sido uma temática tão recorrente em Freire como justiça social, liberdade, construção do conhecimento, conscientização, opressão, transformação da realidade, utopia e papel político da educação, educação popular, ética e valores do ser humano, foi alvo de sua percepção ao fazer a seguinte referência: “A multiculturalidade é outro problema sério que não escapa igualmente a essa espécie de análise” (FREIRE, 2000b, 156). Freire fez várias referências à importância da temática da esfera da cultura e do mundo da escola.

Vivemos num mundo multicultural e planetário que se constitui de uma rede e de um mosaico multicultural. A escola deve ter a percepção dessa realidade multicultural e desenvolver no aluno a compreensão da unidade e da diversidade que caracteriza cada ser humano, bem como toda a humanidade. A identidade humana se constitui com base na diversidade cultural.

A diversidade cultural sempre marcou e hoje, mais do que em qualquer outra época, continua a marcar o mundo produzindo efeitos tanto positivos quanto negativos que se evidenciam em todos os espaços sociais, decorrentes das diferenças relativas à raça, etnia, gênero, sexualidade, cultura, religião, classe social, idade, necessidades especiais ou a outras dinâmicas sociais.

Segundo Moreira e Candau (2008) é necessário conceber a prática pedagógica como um processo de negociação cultural. Para tanto, é importante, em primeiro lugar, evidenciar a ancoragem histórico-social dos conteúdos questionando o universalismo que informa o nosso modo de lidar com o conhecimento escolar e o conhecimento de um modo geral. E, em segundo lugar é necessário conceber a escola como espaço de crítica e de produção cultural, ou seja, conceber a escola como um centro cultural em que diferentes linguagens e expressões culturais estão presentes e são produzidas. A escola deve ser o *locus* privilegiado de formação de novas identidades e mentalidades capazes de construir respostas para os grandes desafios que enfrentamos hoje, tanto no plano local quanto nacional e internacional.





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A escola sempre se caracterizou por educar formatando modelos de caráter padronizador, homogeneizador e monocultural. É urgente, hoje, despertar a consciência da necessidade de romper com esta percepção e construir práticas educativas em que a questão da diferença e do multiculturalismo se façam cada vez mais presentes. É necessária uma concepção de escola como um espaço ecológico de cruzamento de culturas, fluido e complexo, atravessado por tensões e conflitos. A escola, desde sua origem, teve dificuldade de lidar com a pluralidade e com a diferença própria do universo escolar.

A existência de um mundo cada vez mais multicultural exige que professores, alunos e comunidade educativa compreendam essa riqueza das diferentes culturas e, através do diálogo, busquem um entendimento intersubjetivo e libertador. O diálogo é a mediação necessária que pode estabelecer as bases para a construção de um novo sentido para a vida em sociedade caracterizada pela diversidade cultural. O entendimento intersubjetivo pelo diálogo será o canal e o pressuposto para uma nova racionalidade que coloca uma visão antropológica mais adequada no espaço e tempo que vivemos: uma realidade essencialmente multicultural.

Contemplar o multiculturalismo no universo escolar de forma propositiva significa promover a inter-relação entre diferentes grupos culturais que constituem uma sociedade. A perspectiva intercultural reconhece o hibridismo cultural como característica da humanidade e incentiva o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais; uma educação, portanto, para a integração e negociação cultural que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades buscando criar as condições para a construção de um projeto comum para a humanidade, no qual as diferenças sejam dialeticamente incluídas.

### Conclusões

As instituições escolares precisam repensar seus pressupostos promovendo uma ruptura com os conceitos simplificadores da realidade. A escola se caracteriza por ser um centro de culturas diversas em que diferentes linguagens e expressões culturais são produzidas. O inter/multiculturalismo é, sem dúvida, um dos caminhos que pode denunciar o universalismo que informa o nosso modo de lidar com o conhecimento escolar e o conhecimento de um modo geral. O caminho do diálogo inter/multicultural contempla e reconhece as diferenças étnicas, de gênero, enfim, as diferenças que caracterizam nossas origens regionais e comunitárias.

É necessário repensar e superar o modelo tradicional evoluindo para o estabelecimento de uma relação fundamentada numa outra concepção de ser humano, de mundo e de sociedade, a exemplo do legado da obra de Paulo Freire. Assim, teríamos a compreensão de que todo ser humano, enquanto unidade e diversidade é um ser histórico e em construção contínua, sujeito capaz de aprendizagem e de conhecimento e, portanto, responsável pela construção de si mesmo e pela construção/transformação do mundo.

Concluimos que esse panorama complexo em contextos multiculturais é o grande desafio que se apresenta para a atual práxis pedagógica. A diversidade cultural não se transmite de forma natural e hereditária; ela emerge e é forjada pelo caminho da



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica  
aprendizagem. A escola está imersa numa teia de significados e é, sem dúvida, a grande escultora de estampagem cultural. O reconhecimento dessa emergência da diversidade se constitui num processo cultural que possibilita a emancipação da humanidade.